

teatro

A GAZETA — VITÓRIA (ES), DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1985

No Teatro Galpão, uma peça alemã

WOYZECK (às 21 horas, no Teatro Galpão, na avenida Beira Mar, ao lado do restaurante Classe A) — Peça de Georg Buchner. Montagem do Grupo Artistas Reunidos. Direção geral de César Huapaya. Tradução de João Marschner. Cenário e espaço cênico: César Huapaya. Adereços e máscaras: Mecena Oliver. Iluminação de Ary Roaz. Figurino de Regina Célia Schmitt. Operação de luz: Robson de Paula. Sonoplastia: Julio Andres Huapaya. Operação de som: Luiz Cláudio Lorençon. Cenotécnico: Adércio José Borges. Música de Alvarito Mendes Filho. Direção de Produção: Julio Andres Huapaya. Adaptação: César Huapaya. Cartaz: Anaise Perrone Vianna. Apoio: Departamento Estadual de Cultura, Departamento de Cultura da Prefeitura de Vitória e Departamento de Imprensa Oficial.

Elenco: Alvarito Mendes Filho, Altair Caetano, Ary Roaz, Bebeto Castilho, Celmy Maria Santiago, Geisa Ramos, José Augusto Loureiro, Jorge Barcellos, Rose Sodré e Ronaldo Medeiros.



José Augusto Loureiro e Ary Roaz em Woyzeck

Woyzeck é baseado num caso real ocorrido em Leipzig: na noite de 21 de junho de 1821, o barbeiro Johann Christian Woyzeck, 41 anos, matou com sete facadas sua amante, a viúva Joahanna Christina Woost, 46 anos, que o traía com um soldado.

Foi executado em praça pública, a 27 de agosto de 1824, na cidade de Leipzig. Na peça... o assassino é retratado como homem simples e bom, torturado pela insensibilidade e o desprezo de seus semelhantes, e sistematicamente levado à loucura.